

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI 09

1.Município: Capelinha

2.Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça

4.Endereço: R. Dr. Hermelindo, s/nº com Capitão Domingos Pimenta, s/nº - Centro

5.Propriedade: Eclesiástica

6.Responsável: Paróquia de Nossa Senhora da Graça

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno, situação e ambiência: A Igreja Matriz destaca-se na paisagem urbana, o que a privilegia quanto ao seu entorno constituído de praça com tratamento paisagístico. As vias públicas são revestidas de calçamento em asfalto. O trânsito é intenso sendo que nas proximidades da Matriz na Rua Dr. Hermelindo não existe passeio transitável em um dos lados. Nos demais trechos há passeio com calçamento em cimento. Há arborização. As edificações adjacentes são heterogêneas do ponto de vista volumétrico e tipológico. O templo tem como marcos referencial: A E. E. Dr. Juscelino Barbosa, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, o Hotel Catuaí e a Praça do Povo.

9.Documentação Fotográfica:



Vista Frontal e Lateral do Bem

Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães

Fotografia: (X) Digital () Analógica – **Negativo nº:** **Data:** Março/2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Placa de Informação das Intervenções na Igreja



Fachada da Igreja Matriz – Adro e Capela em Reformas - 2010



Vista posterior

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Lateral do bem

Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – **Negativo nº:** **Data:** Julho/2010

10.HISTÓRICO:

A história da Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça está ligada à história de Capelinha. Em 1812 aproximadamente, Feliciano Luiz Pego após morte de seu pai, Manoel Luiz Pego – o primeiro fazendeiro a alocar nesta povoação, para se defender das agressões dos índios mandou construir uma pequena capela coberta de capim, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça. Nesta humilde capela se reuniam aos sábados e domingos, os membros da família e alguns para rezarem o terço ou ofício de Nossa Senhora. Posteriormente aparece a idéia de se estabelecer um povoado neste lugar, quando Feliciano doou à Nossa Senhora da Graça uma porção de terreno em torno de sua capela. Assim desenvolvendo a povoação com o nome de Capelinha de Nossa Senhora da Graça pertencente à Cidade de Minas Novas. Capelinha fora visitada pelos Vigários daquela freguesia, que celebraram festas em honra do Divino Espírito Santo.

Em 1817, essa humilde capela celebrou a sua primeira missa, dia em que ordenou o Padre Camillo Lellis Prates, a partir daí residiu-se no povoado. Recebendo também mais ou menos nesta época a visita do sábio naturalista Auguste Saint Hilaire. Logo após Padre Camillo nomeou Silvério José Rabello, seu amigo de confiança a procurador geral de Nossa Senhora da Graça, o qual agenciou algumas esmolas e levantou em 1821 os primeiros esteios da antiga Matriz de duas torres, a pouca distância da primitiva capela. Logo após Silvério dirigiu-se aos setores de Salinas, Curitiba e Rio Pardo, pedindo mais esmolas para as obras da igreja que foram desviadas para levantar a hipoteca de seus escravos que estavam em São Domingos de Araçuaí. Padre Camillo, por consideração para com Silvério, deixou passar impune este atentado. E devido a péssima administração de seu empregado as obras da Matriz por muito tempo ficou estacionada, sendo concluída em 1828. Em 1852, Padre Camillo foi substituído como Vigário Collado o Revmo.

Padre Francisco Pereira da Luz, natural de Minas Novas, que tomou posse da freguesia tratando de finalizar as obras da nova matriz, que estava ainda muito atrasada, não tendo sequer a licença dispensável para celebração do culto. Encontrou apenas levantadas as paredes da Capela-mor, do corpo da Igreja e da Sacristia do lado da Epístola. Internamente, estava preparado o coro, assoalhado o corpo da igreja e Capela-mor. A sacristia era em terra e estava em péssimas condições. Não havia ainda o altar-mor. A cobertura estava despida sem forro algum. Obtendo uma verba de dois contos de réis do governo e, angariado pela caridade de seus paroquianos, mandou Vigário Luz, fazer o altar-mor e as demais laterais, levantar as torres, construir a sacristia ao lado do evangelho e pintou os corredores de ambos os lados. Mandou forrar a capela-mor e assoalhar a sacristia que mandou construir. Ficaram sem assoalho e sem forro, os dois corredores e também sem forro o corpo da igreja. Com falecimento de Vigário Luz, em 19 de julho de 1859, o Revmo. Padre Benício José Ferreira, na qualidade de Vigário, tomou posse em substituição do mesmo em 1870, assinando sua passagem por esta freguesia pela construção da Capela de Nossa Senhora da Piedade, pela construção do adro da matriz e do cemitério, além de muitos paramentos para igreja.

Outra passagem marcante desta época aconteceu devido a 1ª visita a freguesia do Bispo Dom João Antônio dos Santos, da Diocese de Diamantina.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Em 1957, ano da visita de Dom José Maria Pires, DD. Bispo Diocesano de Araçuaí. Logo quando chegara de Governador Valadares, Pe. Otacílio, vindo Reitor de Seminário, promoveu junto aos devotos paroquianos uma grande campanha de coleta de doações para reconstrução da Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, ora ainda levantada em 1852. A campanha foi concluída e então se iniciou a obra pelo carpinteiro José Cordeiro, que dirigiu a maior parte da construção por auxílios de outros, como Eupídio Cordeiro Guedes. Sendo a parte elétrica realizada por Carlos Queiroz.

Em 1959, a construção da nova Matriz, continuava complicada, quando viera a fim de orientar na construção, o Pe. André Van de Arend, já que no assunto possuía incontestável competência fundamentada numa larga experiência. Neste ano também foi comemorado o centenário da Paróquia de Capelinha, coincidido com o dia da Padroeira e organizado por Monsenhor Pe. Otacílio juntamente com a Comunidade, contou com várias comemorações religiosas, alvorada, teatro e principalmente a coroação da padroeira por um coro de 100 mocas da paróquia.

Durante o tempo que Pe. Otacílio residiu em Capelinha conclui-se a obra da atual Matriz, com uma torre, passando por reforma somente em 1984 na troca do telhado, por direção do Pe. José Gabriel. Em sequência passaram por essa Paróquia os Padres Sebastião de Lima Borges, 1964 à 1971; José Gonçalves de Souza, 1972; Pedro Urich, de 1972 à 1983; José Gabriel de Oliveira de 1983 até a presente data, quando se passou recentemente para Cônego José Gabriel. Também Padres Jolly Puliprakalathil, de 1991 a 1996; Raimundo Carlos Pereira Silva, de 1996 à 1998; Darcy Almeida Rodrigues, de 1998 à 1999. Em Janeiro de 2007 tomou posse como novo Pároco o Revmo. Cônego Ricardo Luiz dos Santos. Neste mesmo ano foi criada a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, desmembrando-se da Paróquia de Nossa Senhora da Graça. Em 2008 a Paróquia de Nossa Senhora da Graça, iniciou um processo de reforma/recuperação da Matriz, sem prévio consentimento do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, o que causou diversos transtornos e paralisou a obra por mais de 18 meses. Com a criação do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, foi destinado 40 mil reais para recuperação do Adro da Igreja que se encontrava em ruínas. A reforma também continuou, encontrando-se neste momento em processo de finalização.

11.Uso Atual: Religioso

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

12.Descrição: A Igreja de Nossa Senhora da Graça define seu partido por duas seções: correspondendo à nave com uma torre ao centro; e outra pela Capela mor. A nave direciona o olhar do fiel ao que se assemelha um arco-cruzeiro, separando a nave central do altar-mor. No eixo da composição torre sineira centra compondo em galilé ou pórtico de entrada. A cobertura faz-se em duas águas, com telhas metálicas galvanizadas. A fachada frontal é contornada de moldura na cimalha, bem como o restante desta apresentando beiral em cornija. A Igreja Matriz projetada para ser vista pela frente, encontram-se encimando ao vão de verga reta, de vidro, acima deste, três vãos ocios, destacando-se as janelas sineiras. O acesso se faz por uma porta, de em verga de arco-pleno, com duas folhas de ferro e vidro, com bandeira fixa de ferro e vidro, ladeada por vitrais, em verga de arco pleno, de ferro e vidro. Nas fachadas também se tem vitrais, em verga de arco pleno, de ferro e vidro, que se abrem em sua parte inferior. A cobertura da torre central faz-se em folha de flandres bem como as cruces que as coroam. Na parte posterior onde está a sacristia e o Altar-Mor, existem vitrais com imagens do Cristianismo. Recentemente esta área foi reformada, tendo sido implantado piso em granito no altar mor, houve a eliminação de um cômodo oposto a Sacristia, transformando-o em Capela do Santíssimo. Foi implantada no centro do altar uma mesa de granito acompanhando o chão de granito e retirando a mesa de madeira. Na parte frontal do altar foram destruídas duas paredes denominadas pela liturgia tridentina como mesa da comunhão, onde os fies ajoelhavam para comungar, foi edificada no lugar uma escadaria interligado um lado ao outro.

O telhado da Igreja passou por reforma total; sendo substituído o telhado de madeira por um em armação de metal; e coberta por duas camadas de telhas preenchidas por uma massa específica que retém o barulho de chuva sobre as mesmas. Com relação à parte externa sofreu alguns reparos;foi implantado entrada para deficientes e construído uma parede do lado esquerdo tendo como modelo a existente do lado direito.Foi colocado outra cruz na torre da Igreja e está sendo reformado os bancos da Igreja.

13.Proteção Legal Existente:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno do Bem Tombado () Inventário para Registro Documental ()
Inventário para proteção prévia (X) Restrições de Uso e Ocupação ()

14.Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

15.Análise do estado de Conservação: A Igreja está em processo de reforma.

16.Fatores de degradação: Intempéries.

17.Medidas de conservação: Manutenção constante e adequada.

18.Intervenções:	Intervenção de Restauo e Conservação: Pinturas, limpezas
	Intervenção de adequação: Adequação do cômodo oposto a Sacristia, para se tornar Capela do Santíssimo; Altar Mor; Parte frontal do altar Mor e telhado.
	Intervenção Descaracterizante: Intervenções no Altar-mor, na nave, forro, coloração da pintura, vãos inferiores com instalação de vitrais

19.Referências documentais:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

- Arquivo da Prefeitura Municipal de Capelinha
- Arquivo da Câmara Municipal de Capelinha
- Casa da Cultura de Capelinha
- Cartórios
- Escolas
- Biblioteca Municipal
- Arquivo da COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais
- Arquivo da CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

Machado, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha – Lithera Maciel Editora Gráfica Ltda - 1ª Edição Vol. 1. Outubro/2000

Entrevista com Cônego José Gabriel de Oliveira.

www.diariodojequi.com.br
www.cultura.mg.gov.br
www.wikipedia.org
www.iepha.mg.gov.br
www.cantaminas.com.br
www.iphan.gov.br
www.fjp.gov.br
<http://www.emater.mg.gov.br>
<http://blogdobanu.blogspot.com>
www.ibge.gov.br
www.turmalina.mg.gov.br
www.cidadefmturmalina.com
www.onhas.com.br

20.Informações Complementares: As Igreja de duas torres foi iniciada em 1817 e demolida em 1952.

21.Ficha Técnica:

Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Outubro/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. Guedes	Data: Janeiro/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire / Neuma R. Guedes	Data: Abril/2004
Atualização: Edson Ramos Rodrigues	Data: Julho/2010
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2010
Desarquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Março/2014
Atualização: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Março/2014
Revisão da Atualização:	Data:
Arquivamento:	Data: